REFUNCIONALIZAÇÃO DE ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS NO RIO GRANDE DO SUL: USOS TURÍSTICOS COMO ESTRATÉGIA DE PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL

Ana Júlia Scortegagna Socal[1]
Maria Lúcia Bastos Alves[2]

1. INTRODUÇÃO

O patrimônio cultural ferroviário constitui importante expressão material e simbólica da formação territorial, econômica e social do Brasil (Flôres, 2007). Nesse contexto, as estações ferroviárias destacam-se como elementos centrais desse sistema, não apenas por sua função operacional no passado, mas também por sua relevância como espaços de sociabilidade, memória e identidade coletiva. No entanto, a desativação do transporte ferroviário de passageiros, especialmente a partir da década de 1990, resultou na perda da função original de muitas dessas edificações, ocasionando processos de abandono, subutilização e degradação.

Diante desse cenário, a refuncionalização dessas estruturas surge como alternativa para sua preservação, e a questão do uso torna-se central nesse debate. Kühl (2008) argumenta que um patrimônio desprovido de uso tende à degradação, sendo necessário integrá-lo à vida contemporânea para assegurar sua permanência. Essa ideia é complementada por Varine (2012), para quem a conservação só adquire efetividade quando o patrimônio mantém utilidade social, seja ela cultural, educativa, turística ou comunitária. A função social do bem é vista, portanto, como condição para uma efetiva preservação, pois só assim esse bem passa a ter significado e valor para a sociedade no momento presente (Paes; Moura, 2022). O turismo, nesse contexto, surge como uma possibilidade de refuncionalização, contribuindo para a preservação do patrimônio.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como tema a refuncionalização de estações ferroviárias destinadas a usos turísticos, tomando como recorte espacial o estado do Rio Grande do Sul. A escolha desse recorte justifica-se pela importância histórica da malha ferroviária na região, cuja implantação esteve associada a estratégias de integração territorial e desenvolvimento socioeconômico (Flôres, 2007; Lopes, 2002).

O objetivo geral consiste em analisar como a refuncionalização dessas estações para usos turísticos contribui para a conservação física dessas edificações, mas também para a preservação da memória e do patrimônio ferroviário. Como objetivos específicos, busca-se: identificar os diferentes tipos de usos turísticos adotados; comparar sua eficácia em relação a outros usos; compreender os instrumentos legais e formas de gestão envolvidos; e analisar a inserção dessas iniciativas em políticas públicas de turismo.

[1] Doutoranda em Turismo pelo PPGTUR/UFRN. Mestre em Patrimônio Cultural (PPGPC/UFSM). Gestora de Turismo (UFSM) e Arquiteta e Urbanista (UFSM). anajsocal@gmail.com. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

[2] Profa. Titular da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Pós-doutorado em Ciências Sociais pela University of Roehampton, UK. (2015); Doutorado em Sociologia pela Universidade de São Paulo - USP (2004). maria.bastos@ufrn.br. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

A fundamentação teórica articula contribuições de autores que discutem memória e patrimônio cultural (Halbwachs, 1990; Nora, 1984; Choay, 2006), bem como reflexões sobre preservação e uso do patrimônio (Kühl, 1998; Kühl, 2008; Lyra, 2016; Varine, 2012), além de documentos internacionais (ICOMOS, 1964, 1999) que destacam a importância da adaptação de bens patrimoniais a novas funções.

2. METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório-descritivo (Gil, 2002), adequada à compreensão de fenômenos complexos inseridos em contextos socioculturais específicos. O recorte empírico abrange o conjunto de estações ferroviárias localizadas no estado do Rio Grande do Sul.

Em um primeiro momento, será realizado um levantamento das estações ferroviárias existentes no estado, com base na obra “Patrimônio ferroviário do Rio Grande do Sul: Inventário das Estações 1874-1959” (Cardoso; Zamin, 2002). Essa etapa permitirá identificar quantas são, onde estão localizadas e quais os usos atuais dessas edificações, resultando em um diagnóstico geral do patrimônio ferroviário no estado. Essa etapa se complementa por pesquisa bibliográfica e documental, com o objetivo de compreender o processo histórico de implantação e declínio do sistema ferroviário, bem como sua consolidação enquanto patrimônio cultural.

Em um segundo momento, será realizada a seleção de uma amostra de estações para análise aprofundada, utilizando o método de estudo de caso (Yin, 2001). Essa estratégia possibilita investigar o fenômeno em seu contexto real, permitindo o uso de múltiplas fontes de evidência. As estações selecionadas serão analisadas a partir de critérios como: histórico de usos desde a desativação do transporte de passageiros; identificação de usos turísticos; formas de gestão (pública ou privada); instrumentos legais utilizados; situação de proteção patrimonial; inserção em políticas públicas de turismo; e estado de conservação física.

A coleta de dados envolverá pesquisa bibliográfica e documental, entrevistas com gestores e responsáveis pelas edificações e visitas de campo, possibilitando a compreensão das condições físicas e dos usos adotados in loco. A análise dos dados buscará identificar de que forma os usos turísticos contribuem para a preservação material e imaterial dessas estruturas.

3. RESULTADOS

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, apresentam-se os resultados esperados a partir das etapas metodológicas propostas. Espera-se, inicialmente, construir um panorama atualizado das estações ferroviárias no Rio Grande do Sul, identificando seus usos atuais e condições de conservação, evidenciando a diversidade de situações em que se encontram essas edificações, desde casos de abandono até experiências bem-sucedidas de refuncionalização.

No que se refere aos estudos de caso, espera-se identificar diferentes tipologias de usos turísticos, como museus, centros culturais, espaços de lazer, equipamentos gastronômicos e locais para eventos. A análise dessas experiências deverá permitir compreender como tais usos contribuem para a conservação das edificações, tanto em termos físicos quanto simbólicos.

Outro resultado esperado consiste na identificação de relações entre os modelos de gestão adotados e o grau de conservação das estações. A pesquisa deverá evidenciar o papel de diferentes atores, como poder público, iniciativa privada e comunidades locais, na viabilização e manutenção dos usos turísticos. Além disso,

espera-se compreender como os instrumentos legais e as políticas públicas de turismo influenciam os processos de refuncionalização, evidenciando a importância da integração entre preservação patrimonial e planejamento turístico.

De forma geral, espera-se constatar que os usos turísticos, quando adequadamente planejados e articulados às especificidades locais, podem contribuir significativamente para a preservação do patrimônio ferroviário, promovendo sua valorização social e sua reinserção nas dinâmicas contemporâneas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A refuncionalização de estações ferroviárias para usos turísticos apresenta-se como uma estratégia promissora para a preservação do patrimônio cultural ferroviário, especialmente diante da impossibilidade de manutenção de sua função original. Ao possibilitar a reintegração dessas estruturas à vida contemporânea, o uso turístico contribui não apenas para a conservação física das edificações, mas também para a aproximação da população com o seu patrimônio, reforçando a importância da preservação de seus significados simbólicos e de sua memória coletiva.

Espera-se que a pesquisa contribua para o avanço do debate acadêmico sobre patrimônio e turismo, ao enfatizar o papel do uso na preservação e ao direcionar o olhar para as estações ferroviárias, ainda pouco exploradas em comparação aos trens turísticos. Além disso, pretende-se oferecer subsídios para a formulação de políticas públicas e práticas de gestão que integrem preservação patrimonial e desenvolvimento local.

Ao analisar diferentes experiências de refuncionalização, o estudo poderá contribuir para a identificação de boas práticas e desafios, auxiliando gestores e comunidades na construção de estratégias mais eficazes de valorização do patrimônio cultural ferroviário.

PALAVRAS-CHAVE

Patrimônio ferroviário, Refuncionalização, Turismo Cultural, Preservação, Estação Ferroviária

REFERÊNCIAS

Cardoso, A., & Zamin, F. (2002). Patrimônio ferroviário do Rio Grande do Sul: Inventário das estações 1874–1959. Pallotti.

Choay, F. (2006). A alegoria do patrimônio (L. M. E. Orth, Trad., 2ª ed.). UNESP.

Flôres, J. R. A. (2007). Fragmentos da história ferroviária brasileira e rio-grandense: Fontes documentais, principais ferrovias, Viação Férrea do Rio Grande do Sul (VFRGS), Santa Maria, a “Cidade Ferroviária”. Pallotti.

Gil, A. C. (2002). Como elaborar projetos de pesquisa (4ª ed.). Atlas.

Halbwachs, M. (1990). A memória coletiva (L. L. Schaffter, Trad.). Vértice.

International Council on Monuments and Sites (ICOMOS). (1964). Carta de Veneza.

International Council on Monuments and Sites (ICOMOS). (1999). Carta internacional do turismo cultural.

Kühl, B. M. (1998). Arquitetura do ferro e arquitetura ferroviária em São Paulo: Reflexões sobre a sua preservação. Ateliê Editorial.

Kühl, B. M. (2008). Preservação do patrimônio arquitetônico da industrialização: Problemas teóricos de restauro. Ateliê Editorial.

Lopes, C. E. J. (2002). A Compagnie Auxiliaire de Chemins de Fer au Brésil e a cidade de Santa Maria no Rio Grande do Sul, Brasil (Tese de doutorado). Universidade Politécnica da Catalunha.
Lyra, C. C. (2016). Preservação do patrimônio edificado: A questão do uso. IPHAN.
Paes, M. T. D., & Moura, R. H. (2022). Patrimônio ferroviário e refuncionalização dos bens culturais tombados da companhia paulista de estradas de ferro (CPEF). Confins, (54). https://journals.openedition.org/confins/45255
Varine, H. de. (2012). As raízes do futuro: O patrimônio a serviço do desenvolvimento local (M. L. P. Horta, Trad.). Medianiz.
Yin, R. K. (2001). Estudo de caso: Planejamento e métodos (D. Grassi, Trad., 2ª ed.). Bookman.